



## GT: 7 - DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA

### LIMITES E POSSIBILIDADES DE OUTRA AGRICULTURA NO TERRITÓRIO CENTRO SUL DO PARANÁ

Silvana dos Santos Moreira (Universidade Estadual de Ponta  
Grossa); E-mail: silvanasmor@yahoo.com.br

#### TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO RURAL, AGRICULTURA FAMILIAR E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

**RESUMO:** Outra agricultura se apresenta como um desafio para movimentos sociais e organizações camponesas, visto que a modernização da agricultura proporcionou um êxodo expressivo do campo para a cidade. Pretende-se neste artigo, trazer reflexões iniciais sobre o contexto da agricultura familiar camponesa no território Centro Sul, a partir de pesquisa exploratória e dados estatísticos. O desenvolvimento da agricultura industrial e de escala, colabora para o empobrecimento do campesinato, visto que a limitação do tamanho da propriedade limita a escala. A inserção no mercado se dá através das culturas com maior valor agregado como o tabaco, hortaliças e frutíferas. Pensar outra agricultura em tempo de crise ambiental deveria ser uma tarefa civilizatória. A agroecologia enquanto campo científico, tem apresentado princípios e conceitos que colaboram para o delineamento de outra proposta para a agricultura. No entanto, a adesão a essa outra agricultura apresenta limitações culturais, políticas e tecnológicas, visto que a Revolução Verde que propiciou esta modernização da agricultura, tem mais de cinquenta anos. O que estimulou a diversificação da produção e a adesão á agriculturas de base ecológica no Território Centro Sul foram as políticas públicas de compras governamentais, que se encontram em fase de redução de recursos.

**Palavras chave:** agroecologia; agricultura familiar camponesa; desenvolvimento; políticas públicas; cidadania.

#### 1. INTRODUÇÃO

Há uma resistência camponesa que é histórica no Território Centro Sul - TCS. Enquanto na maior parte do Brasil a ocupação da terra foi na forma de sesmarias (até 1822) baseada na monocultura e trabalho escravo, pelo menos 1/5 do território do Estado do Paraná teve a ocupação da terra através do uso coletivo denominado de Sistema Faxinal. Essa forma de ocupação da terra possibilitou a constituição de uma comunidade enraizada onde os traços camponeses foram muito evidentes: a solidariedade, a reciprocidade, o uso coletivo dos recursos naturais, quem sabe, um fator decisivo para que na atualidade este território tenha mais de 45% da população no campo.

Chang (1988) compreende que o Sistema Faxinal começa a se desagregar com a adoção do desenvolvimento rural a partir de 1960, que pressupunha a modernização da agricultura. Apesar da desestruturação do Sistema Faxinal, não



houve um êxodo massivo das famílias camponesas, as alternativas para a resistência camponesa passam pela adoção da cultura do tabaco e pela manutenção do modo de vida tradicional de fazer agricultura. A partir de 1990 a adoção de agriculturas de base ecológica reforça nestas famílias uma condição camponesa ao contrário da agricultura convencional e da monocultura. A condição camponesa é proposta por Ploeg (2008), compreendendo como características centrais a busca por autonomia em contexto de dependência e marginalização o que leva o campesinato a criar e desenvolver uma base de recursos em co-produção com a natureza e os mercados, o que permite a sua sobrevivência e perspectivas de futuro.

A partir dessa leitura, surge o interesse em compreender como se dá essa resistência camponesa no TCS e as contribuições para ampliar essa resistência a partir dos princípios e conceitos da agroecologia. Trata-se portanto de projeto de tese da autora, o estudo encontra-se em fase inicial. A partir de uma pesquisa exploratória, buscou-se compreender o contexto da agricultura familiar camponesa neste território. Após a pesquisa exploratória, pretende-se historicizar a agricultura ecológica na região a partir de documentos e entrevistas, assim como, analisar a sustentabilidade dos agroecossistemas a partir das multidimensões da sustentabilidade. Para este artigo, serão tratadas as questões centrais percebidas durante essa fase da pesquisa exploratória. A metodologia adotada para essa fase foi de conversas informais e reuniões com técnicos e instituições que atuam diretamente com a agricultura familiar camponesa como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Emater e secretárias municipais de agricultura.

## **2. CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA NO TERRITÓRIO CENTRO SUL**

A noção de “outra agricultura” aqui empregada tem o objetivo de contrapor a agricultura tradicional ou de base ecológica que vem sendo praticada por famílias camponesas neste território com o modelo de agricultura convencional, também denominada por agronegócio. Compreende -se que o agronegócio torna-se hegemônico com forte apoio estatal, a partir de um processo de modernização conservadora que em menos de 30 anos inverteu a relação população rural – urbana. Modernizou-se a agricultura, condenando uma parcela significativa de trabalhadores rurais a proletarização nas cidades, não houve um amplo programa de Reforma Agrária. Além disso, a agricultura camponesa ficou marginalizada desse processo de modernização, pois, o aparato tecnológico que dá suporte ao agronegócio está adequado para a grande propriedade, sendo pouco acessível aos agricultores empobrecidos. Para Neves, a reflexão sobre outra agricultura “pressupõe a explicitação dos desejos políticos de construção de uma outra ordem social”. (1998, p.147).

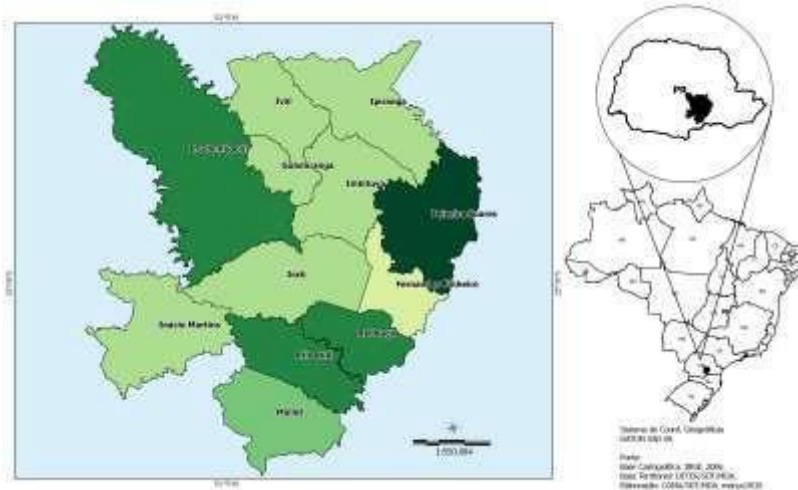
Várias formas de ocupação da terra foram se concretizando no Centro Sul do Paraná, com presença significativa de pequenas propriedades e também com áreas de uso coletivo como é o caso dos Faxinais, presente em vários municípios, assentamentos de reforma agrária, uma Comunidade indígena (Inácio Martins) e duas Comunidades quilombolas (Ivaí). O Sistema Faxinal é uma forma de ocupação



onde se faz o uso integrado da terra que abrange, além da atividade silvopastoril comunitária, a extração de madeira, a produção de erva mate e também a agricultura de subsistência (SAHR e CUNHA, 2005, p. 13).

A presença significativa de propriedades de agricultura familiar camponesa, foi o principal motivo de escolha do Território Centro Sul – TCS, como o locus de pesquisa. Em 2005 o TCS do Paraná passou a fazer parte do Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Governo Federal. É formado por doze municípios: Irati, Prudentópolis, Guamiranga, Inácio Martins, Ivaí, Imbituva, Rio Azul, Rebouças, Mallet, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares e Ipiranga (Figura 1).

Figura 1 – Delimitação dos Municípios componentes do Território Centro Sul do Paraná.



O relatório do IPARDES (2007) que trata do diagnóstico do TCS, delimita alguns fatores ambientais, sociais e econômicos que justificam a unificação destes municípios compondo um território. No aspecto ambiental há em comum a Floresta de Araucária (Ipiranga, Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro possuem uma pequena parte de Campos Nativos), quase 50% de solos jovens susceptíveis a erosão e com limitações para a agricultura. Do ponto de vista social uma presença significativa de população vulnerável a pobreza, dentre eles o município com população mais vulnerável é Imbituva com 68,19% da população e o menos vulnerável é Rebouças com 47,36%.

Conforme pode ser visualizado no quadro 1 abaixo, uma característica marcante deste território segundo o Censo IBGE 2010 é que 44,95% da população vive no campo. Este é um número expressivo, visto que o Estado do Paraná segundo o IBGE tem apenas 14,7% da população vivendo no meio rural. São 21.916 estabelecimentos rurais com 59.819 pessoas ocupadas na agricultura familiar.

Quadro 1 - Dados demográficos dos Municípios componentes do Território Centro Sul.

Municípios	Área (Km <sup>2</sup> )	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)	População total (hab.)
Fernandes Pinheiro	406.50	2094	3838	5932



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22  
a 24 de novembro de 2017

Guamiranga	244.80	2236	5664	7900
Imbituva	756.54	17888	10567	28455
Inácio Martins	936.21	6288	4655	10943
Ipiranga	927.09	4889	9261	14150
Irati	999.516	44932	11275	56207
Ivaí	607.85	4629	8186	12815
Mallet	723.02	7570	5403	12973
Prudentópolis	2.308.50	22463	26329	48792
Rebouças	481.84	7505	6671	14176
Rio Azul	629.75	5012	9081	14093
Teixeira Soares	902.79	4796	5487	10283
<b>Total</b>	<b>9.924.41</b>	<b>130302</b>	<b>106417</b>	<b>236719</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010)

A transformação da agricultura e o êxodo não se deram de forma homogênea. Nos municípios que compõem o Território Centro Sul parte significativa da população teima em existir no campo. Atingido tardiamente pela modernização (IPARDES, 2004), parte destes agricultores queriam outra agricultura e a partir de 1990 se atreveram a pensar em alternativas. Com o apoio da AS-PTA<sup>1</sup> começaram a discutir recuperação de solos, resgate e multiplicação de sementes crioulas, constituição de mercados mais justos num contexto contra-hegemônico ao modelo do agronegócio. Assim, muitas famílias aderiram a prática de uma agricultura ecológica alicerçada em uma nova ciência a agroecologia. A partir do ano 2000 ampliaram estratégias de organização e formação, fundaram associações<sup>2</sup>, buscaram cursos de escolarização como o 'Terra Solidária'<sup>3</sup>, contribuíram para a formação da Rede Ecovida de Agroecologia<sup>4</sup>, participaram dos conselhos gestores nas mais diferentes esferas, o que promoveu visibilidade destes grupos na sociedade.

A partir da pesquisa exploratória, confirma-se que atualmente a principal fonte de renda das famílias advém da cultura do tabaco. Isso se explica pela forma como

<sup>1</sup> AS-PTA – Assessoria de Projetos em Agricultura Alternativa, é uma associação de direito civil sem fins lucrativos que, desde 1983, atua para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. <<http://aspta.org.br/quem-somos/>>.

<sup>2</sup> Teleginski (2013) levantou em seu trabalho 17 associações ou cooperativas de agricultura familiar e camponesa que participam das políticas públicas no Território Centro Sul do Paraná, em 10 municípios.

<sup>3</sup> O Projeto Terra Solidária fez parte de um programa de formação voltado para atender aos sujeitos do campo, iniciativa da Central Única dos Trabalhadores e financiado pelo FAT – Fundo de Amparo para o Trabalhador. O programa previa aumentar a escolarização dos agricultores, ser suporte de profissionalização, além de formação política. (ZUANAZZI, JAHN, 2013).

<sup>4</sup> A Rede Ecovida de Agroecologia foi criada em 1998 por um processo de articulação de ongs e movimentos sociais da Região Sul do Brasil. É constituída atualmente de 28 núcleos formados por grupos de agricultores(as) ecologistas, cooperativas de produção e de consumidores, associações e organizações de assessoria. (LONDRES, MARTINS, PETERSON, p.17, 2017).



a cultura foi introduzida através do sistema de integração, que tem os seus prós e contras que não serão discutidos no âmbito desse artigo. A partir do ano de 2003 com as políticas de comercialização através do Programa de Aquisição de Alimentos<sup>5</sup> - PAA do Governo Federal, percebe-se uma tentativa de diversificação pelas famílias, o que será ampliado a partir de 2009 com a compra dos alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar através da Lei 11.947. No entanto, em 2013 a partir da Operação Agrofantasma da Polícia Federal, que após denúncias investigava fraudes no PAA (todos os envolvidos foram inocentados), houve uma fragilização do programa, com redução de recursos, o que tem levado muitas famílias de volta para o cultivo de tabaco.

Na contramão da agricultura convencional a proposta de outra agricultura de base ecológica tem possibilitado o (re) surgimento do campesinato como um sujeito coletivo capaz de reconstruir ruralidades e reivindicar a possibilidade de realizar uma agricultura diversificada, livre de agrotóxicos apoiada pela ciência da agroecologia. Apesar de ser muito recente, a agroecologia propõe um diálogo de saberes entre a ciência e o conhecimento popular, uma ressignificação dos saberes. Embora nasça como ciência, rapidamente a agroecologia ganha também status de movimento social e de prática agrícola (Wezel, 2009). O debate da agroecologia tem sido um espaço fecundo de formação do campesinato como sujeito coletivo, onde os camponeses, os jovens, as mulheres têm a possibilidade de reconquistar seu espaço produtivo na agricultura e ampliar as suas lutas por cidadania e igualdade.

Cada agroecossistema possui particularidades, pois cada família organiza suas estratégias de acordo com as restrições ou oportunidades apresentadas ao longo da sua existência. Para captar toda a complexidade de um agroecossistema se faz necessário uma metodologia adequada que possibilite analisar ou comparar diferentes agroecossistemas. A AS-PTA, juntamente à Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, tem adotado uma metodologia de análise de agroecossistemas que vem sendo aprimorado ao longo destes 30 anos. Trata-se de uma metodologia com caráter transdisciplinar e participativa visando estabelecer pontes entre as ciências humanas e sociais com as ciências naturais, e entre os conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos. É o que pretende-se fazer na continuidade deste trabalho, compreender as dimensões da sustentabilidade nos sistemas agrícolas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa exploratória realizada, é possível fazer algumas constatações:

- A maioria das famílias do Território Centro Sul estão trabalhando em prol da cultura do tabaco. Tal atividade ganha expressão devido ao tamanho pequeno das

---

<sup>5</sup> O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma política de comercialização e distribuição de alimentos. Foi instituído oficialmente em 2003 por recomendação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), como parte integrante do Programa Fome Zero. O Programa possui organizações fornecedoras (cooperativas ou associações) e beneficiário fornecedor, enquadrados de acordo com a Lei 11.326 de 2006 como agricultores familiares e instituições receptoras. No caso da compra com doação simultânea são instituições receptoras aquelas que atendem pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.



propriedades, assim como, ao sistema de integração, que possibilita do plantio a comercialização, serviços que facilitam a organização da produção.

- Apesar da centralidade da cultura do tabaco na renda, há uma paisagem diversificada, assim como uma diversificação no uso do solo nestas propriedades, com culturas anuais como milho e feijão, pastagem para produção de leite, erva mate, e floresta em regeneração.

- Acontece no território um movimento em prol de outra agricultura, com ações que promovem a diversificação de culturas, como por exemplo as ações da AS-PTA, no estímulo ao resgate e multiplicação de sementes, manejo ecológico dos solos e feira de sementes.

Apesar dos limites econômicos e culturais para uma transição da agricultura convencional para a agricultura de base ecológica, compreende-se que onde essa transição é iniciada, possibilita uma autonomia maior para a família, assim como uma reconquista do espaço produtivo pelos jovens e mulheres perdido com o processo de modernização da agricultura.

Com a adoção da agricultura de base ecológica associada a uma possibilidade de comercialização através de mercados institucionais, há possibilidade de diversificação da produção. Tal processo, contribui para a melhoria da qualidade de vida das famílias, assim como geram protagonismo desses sujeitos em suas comunidades. E por fim, a possibilidade de acessar políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, ampliou o interesse das famílias em aderir a uma agricultura de base ecológica e ampliou a participação política das famílias camponesas nos municípios.

## REFERÊNCIAS

CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988. Disponível em: <[http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Sistema\\_Faxinal\\_Manyu\\_Chang.pdf](http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Sistema_Faxinal_Manyu_Chang.pdf)>. Acesso em: 27/04/2017.

IBGE. **Cidades**. Curitiba: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=41&search=parana>>.

IPARDES. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Sudeste Paranaense. Curitiba: IparDES, 2004. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_meso\\_sudeste.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_sudeste.pdf)>. Acesso em: 27/04/2017.

IPARDES. **Diagnóstico socioeconômico do Território Centro Sul** – Estado do Paraná. IPARDES: Curitiba, 2007. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio\\_centro\\_sul.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_centro_sul.pdf)>. Acesso em 23 mar, 2017.

LONDRES, F.; MARTINS, G.; PETERSON, P. **Olhares agroecológicos**: análise econômico-ecológica de agroecossistemas em sete territórios brasileiros. Rio de



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22  
a 24 de novembro de 2017

Janeiro: AS-PTA, 2017. Disponível em: <[http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2017/03/2\\_livro\\_Olhares-Agroecologicos\\_web.pdf](http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2017/03/2_livro_Olhares-Agroecologicos_web.pdf)>. Acesso em: 03/05/2017.

NEVES, D. P. O desenvolvimento de outra agricultura: o papel dos mediadores sociais. In: BRANDENBURG, A.; FERREIRA, A. D. D. **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

PLOEG, J. D. Van der. **Camponeses e impérios agroalimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SAHR, C. L. L.; CUNHA, L. A. G. Sistema Faxinal: Caboclos entre a idade média e a pós modernidade. X Encontro de Geógrafos da América Latina, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p. 13131-13143.

TELEGINSKI, M. **Percepções sobre o contexto das organizações de agricultores envolvidas na comercialização através dos mercados institucionais, no Território Centro Sul do Paraná**. Monografia (Especialização em Agroecologia) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v.29, nº 4, p. 504 – 515, 2009.

ZUANAZZI, N. R.; JAHN, A. F. Juventude semeando terra solidária: um projeto de vida social. 2ª Jornada de questão agrária e desenvolvimento, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2013. Disponível em: <<http://www.jornadaquestaoagraria.ufpr.br/trabalhos/uploads/artigojovens.pdf>>.